

Construindo atividades Interdisciplinares



Isadora Magno Moraes
Isabel Cristina F. dos Santos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA- IEMCI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS- PPGDOC

Isadora Magno Moraes
(Autora)

Isabel Cristina França dos Santos
(Orientadora)

Construindo atividades Interdisciplinares

Belém-PA
2022

M791c Moraes, Isadora Magno, 1994-

Construindo atividades Interdisciplinares / Isadora Magno Moraes,
Isabel Cristina F. dos Santos Rodrigues — Belém, 2022.

15,88 MB: il. ; ePUB.

Produto gerado a partir da dissertação intitulada: Interdisciplinaridade e ensino de ciências na formação inicial de professores: integração de saberes no processo de ensino e aprendizagem, defendida por Isadora Magno Moraes, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Cristina F. dos Santos Rodrigues, defendida no Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, em 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16460>.

Disponível somente em formato eletrônico através da Internet.

Disponível em versão online via:
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869707>.

1. Linguagem e línguas - Estudo e ensino. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 3. I. Rodrigues, Isabel Cristina F. dos Santos. II. Título.

CDD: 23. ed. 407

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título do produto: Construindo Atividades Interdisciplinares

Tipo de produto: E-book

Título da dissertação: INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: INTEGRAÇÃO DE SABERES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Público alvo: Professores dos anos iniciais

Finalidade do produto: O produto tem por finalidade aprofundar a potencialidade do trabalho do professor de forma interdisciplinar, entendendo como ocorre o processo de construção de atividades e no desafio de ampliar essas, levando em consideração as práticas socioculturais nas quais os alunos estiverem envolvidos.

Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16460>
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/869707>

Diagramação e ilustração: Isadora Magno Moraes

Sobre as autoras



Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC/UFGA). Possui graduação em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFGA). Enquanto graduanda participou do Projeto Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará (CCIUFGA), como professora estagiária orientando trabalhos de iniciação científica infanto-juvenil. Foi bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), atuando em escolas públicas da cidade de Belém-PA. Participou também como bolsista no Programa Residência Pedagógica (CAPES) e atualmente participa do grupo de estudo e pesquisa sobre Alfabetização, letramento e práticas docentes na Amazônia (CNPq)- (GEPALPDA).



Doutora em Educação (PPGED/UFPa), Mestre em Linguística (PPGL/UFPa), Especialista em Língua Portuguesa: uma abordagem textual (UFPa) e em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva (UCAM). Graduação em Letras- Língua Portuguesa (UFPa). Estágio Pós-doutoral em Antropologia (PPGA/UFPa). Possui experiência na Educação Básica, Formação inicial e continuada de professores, coordenação de Pós-Graduação em Letras (Lato Sensu) e com projetos em comunidades ribeirinho-quilombolas. Atualmente, é Professora-Adjunto IV da Universidade Federal do Pará (Belém), lotada no Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI)- Teoria e prática da Alfabetização. É docente do programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), na linha de Ensino e aprendizagem, do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e do Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática (PPGDOC). Trabalha com as seguintes temáticas: Tecnologias digitais e ensino de língua portuguesa, Práticas socioculturais, Letramento docente, Neuroeducação e Práticas pedagógicas Decoloniais no ensino de língua portuguesa. É uma das líderes do Grupo de estudo e pesquisa sobre Alfabetização, letramentos e práticas docentes na Amazônia- GALPDA (CNPq). Coordena o projeto de pesquisa Práticas socioculturais, linguagens e processos de ensino e aprendizagem na Formação docente. Em 2018, teve reconhecimento na América Latina e Caribe com o projeto Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes considerado como uma das 33 experiências inovadoras na Formação docente pela I Convocatória do PREDALC. A pesquisadora está vinculada ao Grupo de estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA), ao GECA (grupo de Estudos Culturais da Amazônia) e à Rede de Pesquisa sobre Pedagogias Decoloniais na Amazônia. É integrante da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPLL)- GT ELIAB e sócia efetiva da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN).

Apresentação

Apresento este e-book "Construindo atividades Interdisciplinares" com o intuito de auxiliar os professores dos Anos Iniciais da Educação Básica. Ele é fruto da minha pesquisa de mestrado que ocorreu ao longo de dois anos e partindo das inquietações vividas por mim ainda na graduação, junto ao assunto. Procuramos dialogar com autores que articulam o ensino da Interdisciplinaridade, Ciências e Linguagem nos Anos Iniciais.

Sendo assim, convidamos você a conhecer e/ou se aprofundar na potencialidade do trabalhar de forma interdisciplinar, entendendo como ocorre o processo da construção de atividades e no desafio de ampliar essas, levando em consideração as práticas socioculturais nas quais os alunos estiverem envolvidos.

Diante da complexidade da temática, apresento conceitos de *inter*, *multi*, *trans* e *pluridisciplinaridade*, destacando que o foco deste e-book é a Interdisciplinaridade e por isso, este produto vem com o propósito de trabalharmos partindo da realidade de cada sala de aula, nas relações com os modos das comunidades.

A vivência no contexto Amazônico nos favorece mobilizar elementos desta região para algumas atividades nos diálogos com temáticas mais globais. Assim, o E-book cria um espaço para potencializarmos tais articulações de saberes e fazeres interdisciplinares.

Por conta disso, procuraremos visualizar o processo de construção de atividades interdisciplinares, sempre pontuando que são apenas possibilidades de incentivo na construção dessas.

Produto educacional intitulado
"Construindo atividades Interdisciplinares"
do Mestrado Profissional em Docência em
Educação em Ciências e Matemática-
PPGDOC. Universidade Federal do Pará-
UFPA. Instituto de Educação Matemática e
Científica - IEMCI.

Súmarío

O início de tudo.....5

Capítulo I

Afinal, o que é Interdisciplinaridade.....8

Capítulo II

O Ensino de Ciências na perspectiva interdisciplinar.....11

Capítulo III

Dialogismo e o gênero do discurso.....13

Capítulo IV

O processo de construção.....15

Capítulo V

Atividades interdisciplinares.....17

Capítulo VI

"Bingo misto de açaí".....27

Considerações.....31

O início de tudo

E-book "Construindo atividades Interdisciplinares" se originou da pesquisa de Mestrado Profissional da autora. Esta pesquisa tratou da Interdisciplinaridade articulando Ciências e Linguagem na formação inicial dos professores, em especial, pela trajetória no curso Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens (UFPA)

O curso é o único fornecido na configuração que tange à integração das diferentes áreas do conhecimento promovendo a "iniciação acadêmica e científica" mediante questões abrangentes e fundamentais de conhecimento científico e social, formando assim professores para ensinar Ciências, Matemáticas e Linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em turmas da EJA .

Diante de um cenário pandêmico causado pelo vírus SARS-CoV, as condições sanitárias desafiaram os docentes a ampliar os diálogos com as ferramentas digitais. Isso criou espaços para outras vivências nos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, nossa pesquisa também se lançou a tais diálogos confrontando algumas metodologias vivenciadas em escolas através de estágios, que eram concebidas para a mesma de maneira "compartimentalizada". Ou seja, os alunos aprendiam de forma fragmentada, cada assunto era trabalhado sem que ocorresse a interdisciplinaridade.

Sendo assim, vários anseios surgiram acerca da formação desses professores.

formação inicial de professores com o olhar de contribuir não somente para este público, mas também para os professores que atuam em sala de aula e para os alunos dos Anos Iniciais, principalmente, pelo fato de nossa pesquisa ter sido desenvolvida no cenário da pandemia.

Para tanto, mobilizamos aspectos da Interdisciplinaridade (Fazenda, 2008), do Ensino de Ciências (Sasseron, 2013) e o caráter dialógico da linguagem (Bakhtin, 2006), como relevantes no processo de construção e desenvolvimento do professor dos Anos Iniciais.

Apresentamos este *E-book* com o objetivo de expandirmos nosso produto educacional, resultado da pesquisa apresentada. Tal produto é composto por atividades interdisciplinares voltadas para o Ensino de Ciências com interfaces na linguagem para de alunos dos Anos Iniciais.

Para isto, esse produto é dividido em duas partes: na primeira apresentamos e dialogamos junto com teorias importantes para iniciação da produção de atividades interdisciplinares, como o conceito de *interdisciplinaridade*, *multi*, *plure* e *trans*, o que o Ensino de Ciências aborda e que conversa com a Interdisciplinaridade e o dialogismo para com o gênero do discurso; na segunda parte mostramos como podemos elaborar atividades interdisciplinares, fornecendo também duas atividades prontas para a prática e um jogo que poderá ter outros desdobramentos dependendo dos objetivos necessários aos avanços dos alunos.

Nesta perspectiva, a apresentação deste produto se dá neste *E-book*, que está organizado em seis capítulos: Afinal, o que é Interdisciplinaridade?; O Ensino de Ciências na perspectiva interdisciplinar; Dialogismo e o gênero do discurso; Iniciando a construção...; Atividades interdisciplinares; e o "Bingo misto de Açaí".

Nossa intenção é que este produto, construído a partir de nossa pesquisa, possa ser de acesso e de domínio de professores e profissionais que tenham interesse em conhecer e se aprofundar junto a temática, assim também proporcionando aos seus alunos novas maneiras de aprendizagem.

Importante ressaltar que não serão autorizados a utilização destes recursos para fins de comercialização.



Capítulo 1

• Afinal, o que é Interdisciplinaridade?

Você já ouviu falar sobre Interdisciplinaridade?

Saberia apontar as diferenças entre ela e a pluridisciplinaridade; a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade?

Neste capítulo vamos descobrir do que se trata cada um.

É importante ressaltar que, para além dos conceitos precisamos compreender a busca por um trabalho diferenciado em espaços formais e não formais de ensino que se mostra mais necessária, em especial, diante dos desafios do século XXI. Isso poderá ampliar as práticas os horizontes dos docentes em formação e estabelecer um diálogo propositivo com as práticas dos docentes que já estão no exercício da profissão.

Nesse encaminhamento Olga Pombo, autora portuguesa referência na temática, em conjunto com Ivani Fazenda (2008) e Hilton Japiassu (1994), esses dois últimos pioneiros no assunto, no Brasil.

A interdisciplinaridade é mesmo capaz de não ser qualquer coisa que se faça. Ela situa-se em lugares, entre um projeto voluntarista, algo que nós queremos fazer, que temos vontade de fazer e ao mesmo tempo, qualquer coisa que independentemente da nossa vontade, se está inexoravelmente a fazer, quer queiramos quer não (POMBO, 2005, p. 4)

Sendo assim, a Interdisciplinaridade precisa ser planejada, pensada, trabalhada, dialogada com vários fatores, desde o lugar em que vai ser executada, a temática selecionada, os sujeitos envolvidos e os resultados esperados.

Além disso, ao olharmos estas quatro palavras, *inter*, *pluri*, *multi* e *trans* percebemos que todas têm uma segunda palavra em comum: Disciplina. Olga pontua que "está qualquer coisa, é em todos os casos, uma tentativa de romper com o caráter estanque das disciplinas" (POMBO, 2005, p. 5).

O primeiro é o nível da justaposição, do paralelismo, em que as várias disciplinas estão lá, simplesmente ao lado umas das outras, que se tocam mas que não interagem. Num segundo nível, as disciplinas comunicam umas com as outras, confrontam e discutem as suas perspectivas, estabelecem entre si uma interação mais ou menos forte; num terceiro nível, elas ultrapassam as barreiras que as afastavam, fundem-se numa outra coisa que as transcende a todas. (POMBO, 2005, p. 5)

Isso nos que dizer que a Interdisciplinaridade é um processo, no qual começamos apenas juntando as disciplina sem que ocorra de fato um diálogo entre elas, chegando ao estágio de conseguir fazer com que as disciplinas dialoguem para além do que é esperado, alcançando o ápice de trabalhar da forma mais profunda com diversas disciplinas.

Agora que conceituamos o que é Interdisciplinaridade e apresentamos as suas particularidades, é relevante também aprofundarmos a discussão apoiados nos estudos de Hilton Japiassu, posto que:

O trabalho interdisciplinar propriamente dito supõe uma interação das disciplinas, uma inter penetração ou inter fecundação, indo desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos (contatos interdisciplinares), da epistemologia e da metodologia, os procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa imprescindível a complementação dos métodos. O dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas disciplinas. O objetivo utópico do interdisciplinar é a unidade do saber (JAPIASSU, 1994, p. 2)

A Interdisciplinaridade não pode ser vista como justaposição de duas disciplinas, por exemplo. É preciso que ocorra uma dimensão de diferentes componentes e regulamentações.

Aqui entra a complexidade e dificuldade da temática, e isso não sendo de exclusividade da *interdisciplinaridade*, porém também da *multi*, *pluri* e *trans*.

Ivani Fazenda (2008) destaca que o conceito de Interdisciplinaridade está diretamente ligado ao conceito de disciplina, corroborando com Olga Pombo (2005).

E para que possamos de fato fazer um trabalho interdisciplinar, precisamos reunir várias disciplinas em torno de um mesmo objeto (FAZENDA, 2008).

Pensar nas disciplinas de forma unitária, nos leva a perceber que essa separação influencia tanto a prática dos professores quanto a aprendizagem dos estudantes.

Entendemos que a escolha pelas atividades interdisciplinares requer um esforço muito maior e desafiador, visto a dificuldade do assunto. Entretanto, ao pensarmos no resultado que todo esse empenho vem a proporcionar aos nossos alunos, precisamos levar isso como motivação. Já que a Interdisciplinaridade aparece como uma alternativa diferenciada de melhorar a prática e os resultados da educação.



Capítulo II

- O Ensino de Ciências na perspectiva interdisciplinar

Agora que já sabemos um pouco mais sobre o que é a Interdisciplinaridade e as suas particularidades, que tal nos aprofundarmos no Ensino de Ciências na perspectiva interdisciplinar?

Primeiro você pode está se perguntando o que uma coisa tem a ver com a outra? E a gente responde, tudo.

Diante do que os autores trouxeram para a nossa base teórica partimos do princípio que ao trabalharmos o Ensino de Ciências na perspectiva interdisciplinar estaríamos oportunizando para os alunos experiências diferenciadas.

Possibilitando que os mesmos se envolvam, facilitando a leitura do mundo em que se vive e assim permitindo sua aplicação no cotidiano para melhoria da qualidade de vida (CHASSOT, 2003), dessa maneira facilitando que os alunos venham a ter uma aula em que o objetivo não é apenas aprender conceitos.

Com isso entendemos que ao trabalhar o Ensino de Ciências na perspectiva Interdisciplinar, o aluno exerça a liberdade necessária para que possam conhecer uma abordagem que permita, “aproximar o sujeito da realidade em que vive, auxiliar na construção do conhecimento, possibilitando uma formação mais crítica, criativa e responsável” (MATTER 2012, p.13).

Mas para que isso ocorra é necessário deixar bem claro que interdisciplinar vai um pouco além de integrar áreas do conhecimento, neste sentido Fazenda (2008) nos diz que existe a necessidade de integração das disciplinas em suas estruturas sim (conteúdos, materiais, métodos, metodologias e objetivos), entretanto sem que se percam suas especificidades.

Para Sasseron (2013) o Ensino de Ciências precisa ser mais do que uma lista de conteúdos disciplinares a serem aprendidas, precisa abordar assuntos que dê sentido para aquela aprendizagem.

O Ensino de Ciências nos Anos Iniciais junto a Interdisciplinaridade tente vir a contribuir com o Ensino e aprendizagem desses alunos de maneira mais significativa.

Ensinar Ciências por meio da Interdisciplinaridade é um desafio para muitos professores, por isso temos o objetivo de ajudar estes profissionais a pelo menos iniciar, começar um caminhar junto a este trabalho, aqui centralizamos no Ensino de Ciências, mas tudo isso pode e deve ser levado para todas as áreas e ensinos.



Capítulo III

- Dialogismo e o gênero do discurso

Ao trazermos a importância do planejamento interdisciplinar queremos também proporcionar aos professores e alunos um diálogo com diversas realidades, que serão encontradas em sala de aula e que os ocasionem a empregar todo o seu conhecimento. E a linguagem permeia tais articulações considerando que é por meio dela que motivamos e mobilizamos saberes e fazeres que são construídos nos espaços formais e não formais.

Na obra de Bakhtin (2006) todo enunciado é dialógico. Assim, os gêneros do discurso permeiam o Ensino de Ciências convocando nos alunos manifestações sobre as temáticas tratadas de maneira interdisciplinar. Isso favorece dialogar com várias disciplinas atreladas a um mesmo objeto e potencializa desdobramentos dependendo do gênero discursivo, objetivos, práticas sociais selecionados pelos docentes.

Para nossa pesquisa, optamos por gêneros que tematizavam aspectos regionais, tendo em vista que tendem a fazer parte da realidade dos estudantes, justamente para que a proximidade com o discurso ajude no desenvolvimento e entendimento do mesmo. E, a partir deles, ampliar os diálogos para aspectos mais globais e em correlação com a educação, principalmente, nas convergências com o ensino de Ciências.

Bakhtin (2006) destaca a importância e a riqueza dos gêneros, que são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo.

A partir disso, trazer gêneros discursivo pode criar um ambiente favorável para que os alunos percebam os objetivos comunicativos, o empoderamento da língua e a alfabetização em práticas de linguagens que façam mais sentido a eles e possam ter ampliações. Isso evidencia a necessidade de se ter um planejamento que dialogue com a BNCC, é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que os alunos da Educação Básica, mas que empodere as identidades diversas que constituem as turmas dos Anos Iniciais.



Capítulo IV

• Iniciando a construção...

Agora que você já sabe um pouco mais sobre Interdisciplinaridade, Ensino de Ciências e o caráter dialogico da linguagem vamos iniciar a construção das nossas atividades Interdisciplinares?

Agora vamos lá, você precisa iniciar por meio de três perguntinhas:

- Para quem eu quero fazer está atividade?
- Quais são os meus objetivos?
- Como eu preciso desenvolver está atividade levando em conta o contextos, tempo e os instrumentos que ela mobiliza?

Ao pensarmos em trabalhar de maneira interdisciplinar para os Anos iniciais, precisamos ter a cautela de sermos bem propositivos. Por isso entendemos que dialogar com a realidade desse aluno, partindo dos conhecimentos prévios dele e do que o mesmo tem como interesse de aprendizagem são mecanismos para a facilitação do processo.

Sempre que possível indicamos fazer esse levantamento com relação aos interesses da turma, instigando e permitindo que ele faça parte do seu processo de Ensino e aprendizagem.

Com essas respostas, podemos iniciar a parte mais prática da construção das nossas atividades



Capítulo V

• Atividades interdisciplinares

Vamos pensar a partir das perguntas norteadoras para a construção de nossas atividades.

- Para quem eu quero fazer está atividade?

Esta atividade foi pensada para trabalhar as questões da alimentação e como podemos ser mais saudáveis consumindo alimentos da região Amazônica. Nessas articulações, abordaremos aspectos da linguagem, ciências e a matemática.

Partindo disso abordaremos pontos da linguagem, ciências e a matemática.

- Quais são os meus objetivos?

Nossos objetivos são: Conhecer alimentos da nossa região; Apresentar alimentos mais saudáveis existentes na culinária local, reconhecer as medidas de grandeza e com o gênero discursivo receita circula pelo cotidiano dos alunos.

- Como eu preciso desenvolver está atividade levando em conta o contextos, tempo e os instrumentos que ela mobiliza?

Selecionar perguntas norteadoras para compreender qual a relação dos alunos com o assunto: a) Vocês gostam de bolacha recheada? b) Quem toma todos os dias refrigerante? c) Alguém costuma colocar açúcar no açaí? d) E no suco de cupuaçu?

Depois vamos pesquisar alguns alimentos típicos da nossa região e receitas saudáveis possíveis de serem feitas com esses produtos.

As atividades serão destinadas a uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais. Entretanto, elas podem ser desdobradas aos diferentes anos do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Agora vamos transformar essas primeiras informações e ideias em um plano de aula, no qual teremos como foco ampliar nossas intenções, podendo ajustar, ampliar, diminuir aspectos que não percebemos durante a fase de elaboração, validação e ajustes.

Tempo estimado	Duas semanas
Público alvo	3º ano
Tema	Alimentação saudável e o gênero textual receita
Objetivos	Associar a busca por uma vida mais saudável e a valorização da culinária local; Reconheceras formas de apropriação do gênero discursivo receita; Identificar as propriedades nutricionais nos alimentos típicos da região selecionados.
Desenvolvimento	Primeiro encontro 1º) Momento: Fazer um levantamento prévio sobre os hábitos alimentares dos alunos. a partir de uma Roda de conversa envolvendo as seguintes perguntas: Vocês gostam de bolacha recheada? Quem aqui toma todos os dias refrigerante? Alguém tem o habito de colocar açúcar no açaí? E no suco de cupuaçu? 2º) Momento: Fazer junto com os alunos uma pesquisa sobre quais alimentos da nossa região podem auxiliar em uma alimentação saudável. (essa pesquisa pode ser levada para a sala de aula, por meio de livros, revistas ou acessando a internet, para aqueles que venham a ter esta possibilidade). 3º) Momento: Pedir para que junto a leitura, eles façam anotações dos nome dos alimentos que forem encontrados.

Desenvolvimento

4º) Momento: Continuar a pesquisa em casa ou na comunidade, agora para descobrirem como os alimentos encontrados podem ser preparado de forma saudável. As propriedades nutritivas; Quais receitas conhece; Quem os ensinou, fez/ faz? A quantidade dos ingredientes interfere na qualidade das receitas? Na saúde? Como? O quanto isso incide na valor a ser cobrado?

Por isso, a pesquisa, a entrevista nos meios familiares, vizinhos, nas feiras, serão interativos e agregará aos conhecimentos dos alunos e irá valorizar o trabalho destinado à receita, aos locais, à região. Dialogando com a matemática, linguagem, ciências, podendo ir para a geografia, em vista que ao trabalhar a nossa região e a história dos alimentos, podemos passar pela ancestralidade e a Artes. tendo desdobramentos para as bijuterias, com os caroços do açaí, por exemplo, se transformando em colares, pulseiras, entre outros.

Desenvolvimento

Segundo encontro

1º) Momento: Rememorar de forma breve o que aconteceu no encontro anterior e pedir para que cada aluno exponha para a turma os alimentos que descobriram da região e as maneiras como podem ser preparados.

2º) Momento: Iremos apresentar para eles o gênero textual receita, suas características e particularidades

3º) Momento: Pedir para que cada um leia e destaque o que encontrar em um texto receita de diferente dos outros

4º) Momento: Solicitar que eles escolham uma única receita em comum para toda a turma utilizando algum alimento regional;

Terceiro encontro

1º) Momento: Apresentar a receita e o alimento escolhida, lendo em voz alta o texto.

2º) Momento: Mostrar o que são medidas de grandezas, usando como exemplo as expostas no texto.

3º) Momento: Expor as quantidades com o auxílio de vasilhas, copos, potes (escolha o melhor para a sua realidade) podendo ser utilizado água e areia (como elementos líquidos e sólidos) para que com o auxílio de uma balança eles possam visualizar essas grandezas.

Desenvolvimento

4º) Momento: Fica acordado com a turma que aqueles que puderem levar um único ingrediente da receita escolhida na próxima aula, para que possamos fazer o prato.

Quarto encontro

1º) Momento: Separar a turma em grupos e destinar funções para cada, diante do que a receita sugerir.

2º) Momento: Fazer a leitura da receita e iniciar o processo de preparação.

3º) Momento: Pedir para que os alunos apresentem o que preparam, quais os ingredientes utilizados e qual o alimento regional que foi usado na receita, solicitando que os mesmos expliquem o que seria uma receita e a sua função).

4º) Momento: Após a apresentação todos ficam livre para a degustação da receita feita pela turma.

A primeira ideia de atividade abre margens para trabalhar muitos outros assunto, como as propriedades desses alimentos escolhidos, a origem, qual parte do Estado mais consome e produz, enfim, agora que demos o primeiro passo deixe a sua realidade dialogar com o que foi apresentado a ideia, aprofunde cada vez mais junto com sua criatividade.

Mas antes de passarmos para a segunda atividade. Acreditamos que você está se perguntando, e a avaliação?

Em atividades interdisciplinares a avaliação tende a ser contínua e processual, ou seja, a cada etapa e processo você já vai fazendo a avaliação do aluno, ele entregou as atividades solicitadas? Participou de forma ativa ao trabalho em grupo com a turma? Ajudou na confecção do jogo? Enfim, não é necessário a realização de uma prova ou apresentação de trabalho valendo nota para que ocorra a avaliação do seu aluno em uma atividade interdisciplinar.

Outra coisa que para alguns está faltando são os recursos didáticos, aqui entra a liberdade dos recursos, que podem ser retirados de livros, jornais ou mesmo de um site, como no caso deste produto. Em vista de que em cada contexto precisa ser avaliado, pesquisado levando em consideração uma série de aspectos que potencializem a Interdisciplinaridade.

Seja e fique livre para utilizar os recursos didáticos que você achar necessário para o desenvolvimento desta tarefa,

• Segunda atividade interdisciplinar

Agora que você já sabe como iniciar mais uma atividade interdisciplinar, vamos seguir com mais um exemplo, para que possamos aprimorar ainda mais a nossa habilidade na produção de atividades interdisciplinares.

- Para quem eu quero fazer está atividade?

A segunda atividade foi pensada para trabalharmos a lenda do Açaí, esta sendo muito conhecida em nossa região, em especial por alunos ribeirinhos, que moram as margens dos rios que cortam o nosso Estado, principalmente nas proximidades da cidade de Belém- Pa.

Junto a isso pensamos em abordar o gênero lenda; história; geografia e a matemática.

- Quais são os meus objetivos?

Nossos objetivos são: Reconhecer os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos que constituem o gênero lenda; Analisar e interpretar a lenda do Açaí; Mostrar questões culturais; Discutir sobre o início da história do Brasil; Desenvolver o raciocínio lógico através das operações matemáticas, utilizando como ferramenta o “jogo do bingo”

- Como eu preciso desenvolver está atividade levando em conta o contextos, tempo e os instrumentos que ela mobiliza?

Iniciar com uma contação de história ou mediação de leitura envolvendo a lenda. Para assim ser apresentando esse gênero, mostrando suas características, particularidades e estrutura. Quais outras versões eles sabem? De onde vêm essas outras versões, tendo em vista que em vários municípios do Pará, da região amazônica elas vão assumindo outras simbologias.

Pesquisa na família, na vizinhança outras versões. Fazer um acervo em formatos digitais ou impressos, como podcast ou registro escrito. Para eles analisarem e interpretarem a lenda, apresentando para todos o que descobriram e conseguiram visualizar de particular na história. Podendo desenhar, pintar, criar outras versões, depois de acessarem o acervo

No momento da leitura individual e análise conduzi-los a tentarem identificar elementos regionais, da nossa cultura e irem separando.

O "jogo do bingo" será realizado após os momentos de investigação e consolidação dos conteúdos apresentados.

Por ser uma atividade que exige que os alunos já saibam ler, conheçam um pouco a nossa região e história, junto a um aprofundamento maior na matemática, pensamos em trabalhar esta atividade com alunos do 4º ano.

É muito importante termos em mente que uma atividade interdisciplinar nunca é fechada, ela pode gerar novas possibilidades para se trabalhar outros assuntos e tarefas.

Como por exemplo, por meio desta mesma atividade apresentada poderíamos abordar as partes da palmeira do açaí, fazer um glossário com palavras que apareçam na lenda ou mesmo trabalhar educação financeira com a comercialização do açaí. Elevando ou diminuindo o grau de dificuldade, partindo do público que está sendo trabalhado.

Aqui iremos apresentar a mesma atividade, só que em estrutura de plano de aula. Dividindo em três dias para o desenvolvimento.

Tempo estimado	Duas semanas
Público alvo	4º ano
Tema	Açaí e sua importância para a Amazônia
Objetivo	Associar a lenda do Açaí as questões de valorização cultural e raciocínio lógico matemático.
Desenvolvimento	Primeiro encontro 1º) Momento: Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. Perguntando se: Eles já ouviram falar em açaí? O que é o açaí? Se gostam de tomar açaí? perguntas livres sobre o assunto, apenas para nortear o dialogo. 2º) Momento: Ler a lenda do Açaí (https://portalamazonia.com/amazonia-az/letra-l/lenda-do-acai) em voz alto com toda a turma. Após a leitura iremos apresentar este gênero e suas características. 3º) Momento: Pedir para que cada um leia individualmente atento e destacando as palavras que acreditem que seja de elemento cultural e regional 4º) Momento: Cada um irá falar o que entendeu sobre a lenda e quais as palavras encontradas, tentando explicar os significados delas, caso não saibam iram anotar no caderno e pesquisar em casa, trazendo o significado na próxima aula.

Desenvolvimento

Segundo encontro

1º) Momento: Fazer uma rápida rememorada da aula anterior e pedir para aqueles que levaram as palavras para pesquisar em casa, exponha o que descobriu para a turma.

2º) Momento: Por meio do que cada um for falando das palavras iremos exemplificando e abordando o que seria, como por exemplo o termo "cacique", que quer dizer indivíduo de muita influência dentro de uma aldeia (aqui trabalhar os indígenas como primeiros habitantes do Brasil, pesquisar as aldeias que ainda existem em nossa região, o que temos de costume que foi herdado dos indígenas e a alimentação, como o açaí)

3º) Momento: Esta etapa seria para a culminância da anterior, aqui os alunos iriam apresentar e explicar tudo o que descobriram com relação a lenda do Açaí, desde o que é uma lenda até a importância desse elemento para a história da Amazônia.

Desenvolvimento

Terceiro encontro

1º) Momento: Confeção do jogo "Bingo misto de açaí", os alunos vão produzir com o auxílio da professora as peças do jogo.

2º) Momento: Os alunos irão jogar o "Bingo misto de açaí" conforme as regras (apresentada no próximo capítulo)

3º) Momento: Fazer uma rápida análise sobre o que foi trabalhado, perguntando para os alunos o que eles acharam dos dias de atividade e o que aprenderam a cerca dos assuntos abordados.

Na Interdisciplinaridade nada é fechado, caso a sua realidade ou estilo exija uma avaliação mais formal, como provas, fique a vontade para inclui-la em sua produção.

Utilize os artefatos que você julgar necessário para um excelente desenvolvimento da sua atividade interdisciplinar, isso valendo também para os recursos didáticos.

Um dos propósitos deste *e-book* é auxiliar, exemplificar, dar os primeiros passos para que você enquanto professor seja autônomo em suas produções.

Dito isso, seguimos com o passo a passo para a confecção do jogo, que tem como objetivo estimular o raciocínio lógico matemático, ao desafiar os alunos a resolverem equações de forma rápida e proporcionar mais um contato com as palavras trabalhas na lenda do Açaí.

Capítulo VI

• "Bingo misto de Açaí"

Primeiro passo: iremos junto com os alunos separar algumas palavras que fazem parte da "Lenda do Açaí", abaixo deixaremos uma lista com alguns exemplos:

- Iça
- Cacique
- Tribo
- Aldeia
- Itaki
- Tupã
- Indígena
- Palmeira
- Açaí
- Oca

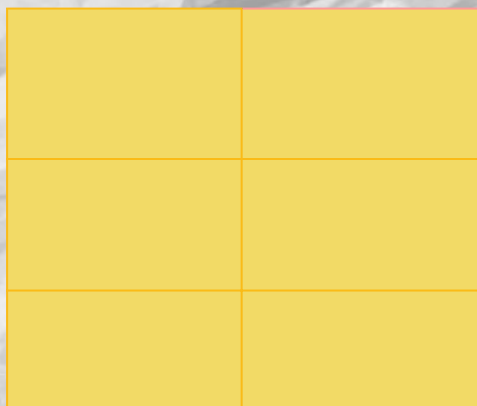
Fique a vontade para acrescentar ou retirar algumas palavras. Em seguida também iremos escolher algumas equações matemáticas simples, ficando livre também a seleção das expressões, é importante que não seja falado o resultado das operações.

Exemplos:

- $2 \times 2 - 4$
- $5 + 3 \times 4$
- $7 - 3 : 2$
- $10 : 5 + 8$
- $3 \times 3 : 3$
- $8 + 4 : 6$
- $6 - 2 \times 4$
- $9 \times 2 + 5$
- $2 \times 8 - 8$
- $5 \times 5 - 5$

Segundo passo: Após este primeiro momento começaremos a parte mais prática da produção, a confecção dos cartões do bingo, sempre lembrando que você tem a liberdade para a escolha dos materiais, mas como sugestão, pode ser usado papel A4; papel cartão; cartolina; uma folha de caderno ou e.v.a.

Em seguida, pegaremos o papel de sua escolha e faremos um quadrado grande, de forma que seja possível fazer outros seis quadrados menores dentro deste primeiro. O seu cartão deve ficar parecido com o exemplo abaixo



Terceiro passo: Agora cada um irá escolher livremente e de forma aleatória três palavras e três equações, sem repetir, para preencher os quadradinhos, de modo que fique parecido com o modelo a seguir

laça	Açaí
$2 \times 2 - 4$	$7 - 3 : 2$
Tupã	Oca

Terminamos a primeira etapa da produção, agora iremos confeccionar as peças do bingo.

Quarto passo: Pegue vários caroços de açaí secos e limpos, eles serão as pedras do nosso jogo.

Quinto passo: Após este processo, que inclusive pode ser solicitado para os alunos que moram perto de um local que bata açaí ou se na casa dos mesmos fizer esse trabalho, pedindo para que eles separem uma pequena quantidade a serem levada para a aula.

Sexto passo: No caroço irá ser colocado envolta papeis com o auxilio de uma fita adesiva, cola ou qualquer outro material colante os resultados das equações, por isso é importante que os alunos não tenham contato com a resposta antes do inicio do jogo e as palavras utilizadas nas cartelas.

Exemplo:



Caroço de açaí



Pedaço de papel



Peça do bingo

Agora sim o seu bingo esta 100% pronto. Quem "bater" primeiro ganha o jogo (essa etapa fica a critério de quem conduz a brincadeira, se vai valer cartela cheia, uma linha horizontal, vertical, seja livre, deixe sua imaginação trabalhar e divirta-se.

Considerações



Ao desenvolvermos este *e-book* queríamos auxiliar na construção de atividades interdisciplinares, com isso tentamos deixar tudo o mais claro e objetivo possível, esperamos ter atingido o nosso propósito.

Como foi colocado durante o decorrer deste produto, na Interdisciplinaridade nada é fechado e sem possibilidades para novos horizontes, com isso não enxergamos este momento como uma consideração final e sim como uma pausa para reflexões, em vista que o resultado de uma pesquisa de mestrado, materializado neste *e-book* é apenas o ponto de partida para muitas outras atividades interdisciplinares, que agora serão produzidas por você, caro leitor.

Inclusive, queríamos agradecer por você que escolheu trabalhar, estudar ou se aprofundar diante do que apresentamos no interior deste *e-book*, temos o anseio de ter valido a pena a sua escolha.

Por fim, pedimos para que não desista da Interdisciplinaridade, sim, temos a consciência de se tratar de um assunto complexo, em alguns momento até confuso, mas que vem ao nosso apoio.

Como professores sempre somos desafiados a inovar, buscar por ares novos, mas poucos são apresentados como opções para um novo caminhar, por isso quando achamos uma alternativa, devemos pelo menos dar uma chance de conhecer, tendo apenas dois resultados, amar o assunto ou detestar e seguir em busca de outro.

Tudo bem se você for a pessoa que detestou a Interdisciplinaridade, mas siga buscando e não pare por aqui.

Agora deixamos para você o desafio da continuação dos estudos e aprimoramento da Interdisciplinaridade, por aqui também seguiremos melhorando e mergulhando as águas desta temática.

Referência

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CHASSOT, A. Alfabetização Científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**. n. 22, p. 89-100, jan./abr. 2003.

FAZENDA, Ivani. **O que é Interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. **Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular**, 1994, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1994. p. 5.

MATTER, J. A Interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2012. 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Unijuí, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grade do Sul, p. 11-13, 2012.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração de saberes. **Liinc em Revista**, Porto Alegre , v.1, n.1, p. 3 -15, mar. 2005.

